

O PARTIDO

O Partido Geral

O conceito foi elaborado a partir de três termos que definem de forma sucinta os objetivos do projeto do cemitério:

Resgate do ritual fúnebre tradicional popular da região que se perdeu com o tempo e com o crescimento das cidades, através de **simbologias** relacionadas à vida, morte e o ciclo de ambas, que resulte em formas que busquem a **integração** do cemitério com a sociedade e com a parte existente, de forma positiva.

- O **resgate** que se buscou foi o cortejo fúnebre. Antigamente acontecia a pé, como no caso de cidades pequenas (como por exemplo em Urussanga) que ainda possuem esse ritual presente. Com o crescimento das cidades e o distanciamento do cemitério para longe do centro (como no caso de Criciúma), esse hábito foi se perdendo há mais tempo. Além disso, o homem moderno foi se distanciando e evitando esses rituais que fazem parte do processo de luto, acelerando-o e pulando etapas importantes, que são fundamentais para ter uma melhor aceitação psicológica da morte, como foi estudado na pesquisa de TFG I.

- A **simbologia**: a vida e seu ciclo até a morte é associada formas simbólicas diversas, em variadas culturas. Dentre as mais comuns, está a forma espiral. Entende-se que espirais no sentido horário representavam a vida. Para o sentido anti-horário, representavam a morte. A espiral representa então o ciclo da vida, com o início, o percurso e o fim, que retorna ao início continuamente. Através dessa análise da espiral e do seu significado, surge a idéia de introduzir a forma na arquitetura, buscando relacionar esses significados simbólicos com a situação da morte e do fechamento de um ciclo, que é a vida.

- A **integração** deve ocorrer em duas situações diferentes: a primeira é a integração do cemitério existente com a ampliação; a segunda é a integração da sociedade e da própria cidade com o equipamento. São duas integrações diferentes, e a primeira deve estar incluída na Segunda.

Pré-dimensionamento de lóculos para sepultamento

O pré-dimensionamento de um cemitério precisa considerar a média de mortes anual na cidade para prever o número de lóculos necessários. Segundo coleta de dados do IML (Instituto Médico Legal) de Criciúma dos anos de 2006, 2007, 2008 e 2010, a média de mortes na cidade é de **161 pessoas/ano**. Calculando essa média de morte, considerando que nenhum corpo seria removido durante 25 anos (média de tempo máximo sem retirada dos ossos), seriam necessários **4.025 lóculos**. A maioria dos mortos na cidade de Criciúma são sepultados no Cemitério Municipal, porém existe uma porcentagem que não é enterrado nesse cemitério, então nesse cálculo o coeficiente de segurança (20%) já está considerado.

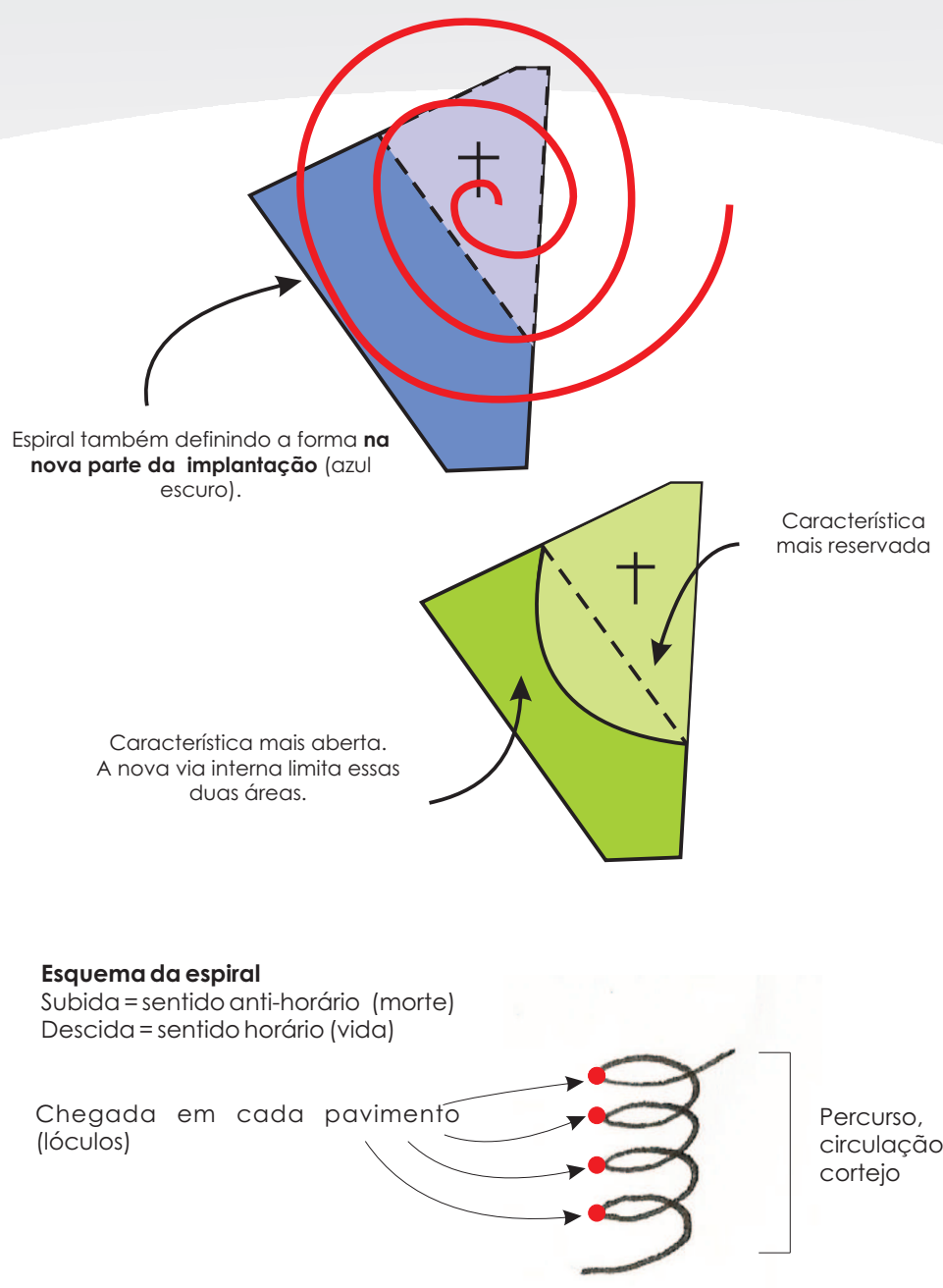
A espiral na implantação

A linha pontilhada nos esquemas ao lado representa a via atualmente existente que divide o cemitério e o terreno. Essa via (que possui baixo tráfego de veículos) passa a seguir a forma da espiral. A cor azul clara no primeiro esquema mostra a área do cemitério existente.

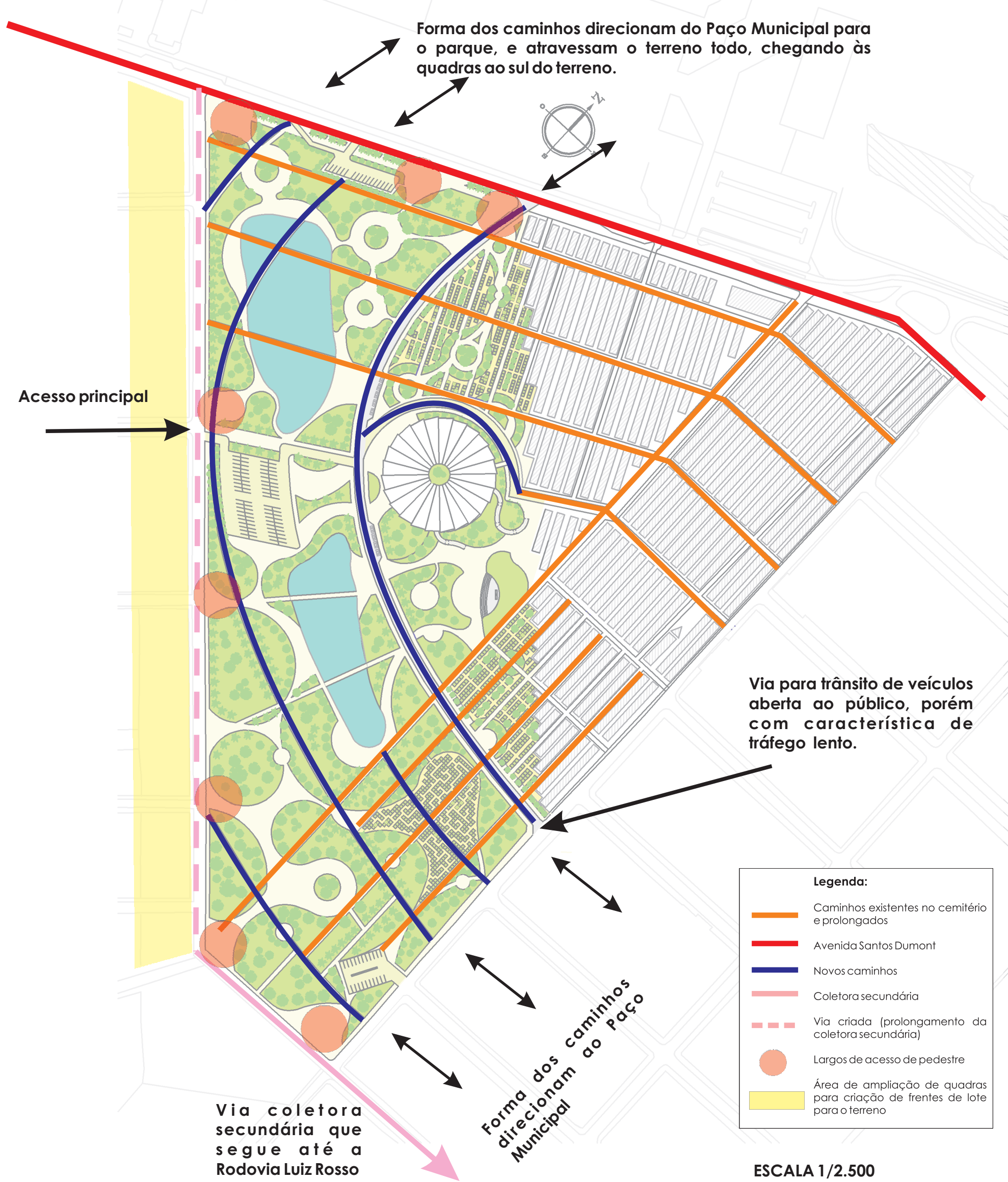
A espiral na edificação

A idéia da edificação surgiu a partir da espiral, como mostrado anteriormente, buscando através dessa simbologia resgatar o cortejo, pela valorização do trajeto até o lóculo. A forma que isso acontece é representado pelo esquema da espiral, mostrando que a forma da edificação também começa a surgir, assim como a organização dos espaços.

Entra então a **simbologia** da espiral **resgatando** o cortejo pelas longas e suaves circulações até os lóculos e **integrando** com os visuais de todo o entorno da cidade. Essas circulações simbolizam o trajeto da vida, em caminhos sinuosos, até a morte.



A definição da forma da implantação e a relação com o entorno imediato



O partido do projeto busca criar ligações entre o terreno e o entorno. Somando isso ao conceito de opostos e contrastes diversos, surgiu a forma da implantação. Os caminhos existentes do cemitério representam a racionalidade pelas linhas retas, que contrastam com os novos caminhos criados com base na espiral, representando formas em curva. O paisagismo é distribuído de forma completamente orgânica, que se sobrepõe a esses caminhos mais racionais e dispostos de forma lógica e sequencial. Alguns caminhos internos do cemitério coincide com passeios e vias do entorno, também reforçado as ligações, assim como largos para acesso de pedestres em pontos estratégicos.

A ampliação da coletora secundária cria ligação entre a Avenida Santos Dumont e a Rodovia Luiz Rosso, e a ampliação das quadras no limite do terreno possibilita a criação de frentes de lote para o mesmo.

Os opostos

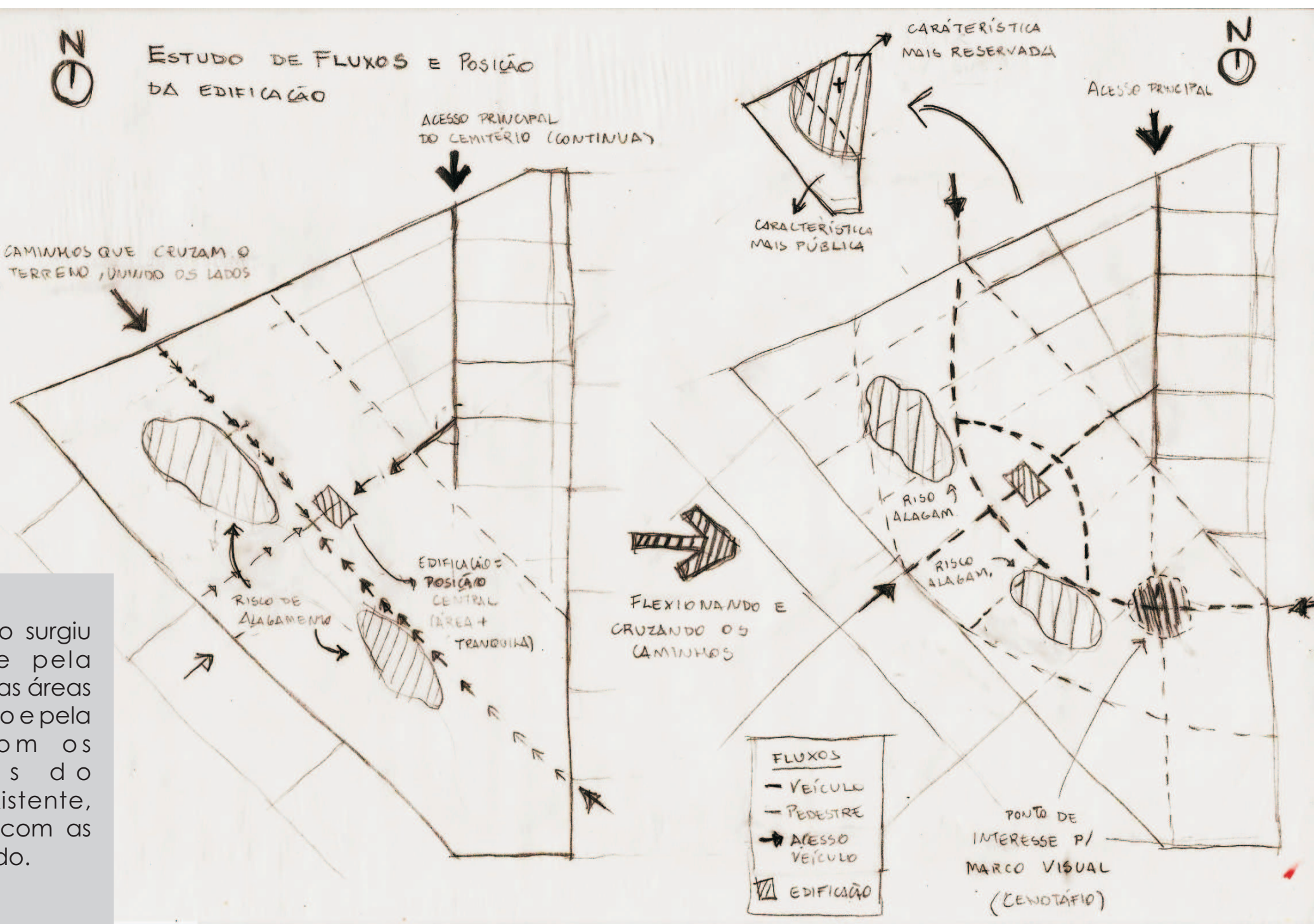
Padrões gerados por espirais que se movem em direções opostas são freqüentes na Natureza. Eles nos interessam como casos particulares de um processo mais amplo de formação de padrões, ou seja, a união de opostos complementares. Sol e Lua, macho e fêmea, eletricidade positiva e negativa, Yin e Yang. Desde a Antiguidade a união dos opostos é um conceito importante nas mitologias e nas religiões herméticas. Espirais que giram em sentido contrário são conhecidas como espirais dinérgicas.

Vendo a vida e a morte como opostos, utilizou-se desse princípio no partido, e esses opostos aparecerão constantemente em todo o projeto, desde a implantação até a edificação, sendo pela forma, composições, sensações, etc.

DIRETRIZES DO PROJETO

- **Ampliar quadras que possuem fundos de lotes para o terreno.** A sudoeste do terreno, as quadras existentes apresentam fundos de lote para o mesmo, sendo necessário utilizar parte da área do terreno para ampliar essas quadras de forma que sejam criadas frentes de lote.
- **Criação da continuação da via coletora secundária.** Essa via estaria conectada da Avenida Santos Dumont à Rodovia Luiz Rosso, e essa ligação aconteceria através da expansão das quadras citadas anteriormente, que geraria a possibilidade dessa continuação da via.
- **Retirada da rua entre o cemitério existente e o terreno.** A rua divide o local, e é pouco utilizada, apenas pelos moradores locais. Como os moradores utilizam apenas para acessar a Avenida Santos Dumont, esse acesso pode continuar sendo feito pela nova via criada, que terá mais importância e será próxima, ou ainda a existente que está localizada no limite leste do cemitério, e também apresenta pouca distância da rua retirada. Retirando a rua consegue-se uma maior integração entre as duas áreas.
- **Reposicionar capelas que apresentam fundos para o terreno.** Existe uma estreita faixa de capelas que formam o limite do cemitério com o terreno. Como elas estão "de costas" para o terreno, formando um paredão e interrompendo a continuidade dos caminhos, seria ideal reposicioná-las de forma que não criem barreiras e proporcionem uma transição mais suave para o novo cemitério.
- **Aproveitar as áreas de risco de alagamento.** O terreno possui risco de alagamento, e assim é necessário criar espaços verdes e espaços alagados para receber essa água pluvial e dar a devida vazão.
- **Criar ligações entre todos os lados do terreno,** através da criação de áreas públicas com caminhos adequados para pedestres.
- **Considerar os caminhos do cemitério existente,** como forma de dar continuidade e melhor integração entre as partes.
- **Criar um espaço externo com caráter de memorial que possa ser utilizado para colocação de cinzas,** como forma de incentivar à cremação e de trazer o cemitério para o parque, de forma sutil e ecológica.
- **Criar um cemitério vertical com composição arquitetônica diferenciada** para evitar a imagem tradicional de cemitério e o repúdio que o mesmo causa às pessoas.

ESTUDOS DA FORMAÇÃO BÁSICA DA IMPLANTAÇÃO - RELAÇÃO COM O PARTIDO



A implantação surgiu basicamente pela delimitação das áreas de alagamento e pela ligação com os caminhos do cemitério existente, em conjunto com as idéias de partido.

ESPAÇO MORTUÁRIO

Ampliação do Cemitério Municipal de Criciúma através de cemitério vertical com crematório e parque de integração

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE- UNESC
ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II
ORIENTADOR: ADEMIR FRANÇA
ACADÊMICA: ALICE MARTINS CARDOSO